

**Desenvolvimento da Região Metropolitana do Vale do Paraíba: Relevo,  
Industrialização e Modernização (1950–2000)  
ODS 09**

Daniele Aparecida Rosa Teixeira (Universidade de Taubaté)  
Fernanda Garcia Montoya Ribeiro Correia (Universidade de Taubaté)  
Tálita Suelen de Oliveira Guarino (Universidade de Taubaté)  
Prof. Dr. Ademir Pereira dos Santos (Universidade de Taubaté)

### **Introdução**

O Vale do Paraíba, localizado entre as capitais de São Paulo e Rio de Janeiro, destaca-se como uma das regiões mais estratégicas do território Paulista, tanto por sua relevância histórica no ciclo do café (1830-1930), quanto por seu processo de industrialização no século XX. A transição de uma economia agrária para uma base industrial e tecnológica foi fortemente impulsionada por fatores geográficos e de infraestrutura, sobretudo a construção da Rodovia Presidente Dutra, em 1951, que se consolidou como eixo articulador de circulação, produção e urbanização. Este trabalho tem como objetivo analisar a evolução da região enfatizando os municípios de São José do Barreiro, Cruzeiro, Guaratinguetá, Aparecida, Taubaté e São José dos Campos no período entre 1950 e 2000, considerando a influência no relevo, os processos de industrialização e o papel da infraestrutura viária no desenvolvimento urbano e econômico.

### **Revisão da Literatura**

O processo de urbanização e modernização do Vale do Paraíba foi objeto de análise de diversos autores. De acordo com Vieira e Santos (2019), no período entre 1956 e 1979, houve um processo econômico desigual. Movimentos econômicos desenvolvimentistas previam que a renda nacional iria se multiplicar e ser distribuída, porém isso não aconteceu em razão da concentração espacial da industrialização e da renda por ela produzida. Isso ocasionou um desequilíbrio entre as regiões.

Neste sentido, a instalação das indústrias no Vale do Paraíba foi fortemente influenciada por políticas regionais, pelo apoio institucional e pela proximidade com os grandes centros consumidores e urbanos, o que favoreceu municípios como Taubaté e São

José dos Campos a se tornarem polos industriais e tecnológicos (VIEIRA e SANTOS, 2019). De qualquer forma, esse fato não descaracteriza a importância desses municípios para a Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte (RMVPLN), mas potencializa as suas dinâmicas internas e promove uma dinâmica diferente em relação aos outros municípios.

Em relação ao relevo da região, caracterizado por planícies fluviais e cercado por serras, verifica-se que o mesmo exerceu influência direta na configuração urbana, favorecendo a concentração populacional e industrial ao longo do rio Paraíba do Sul e das principais rodovias, porém, de acordo com o Instituto Vale Verde (2024), os municípios passaram por um processo de urbanização, modernização agrícola e pela consolidação de um modelo de desenvolvimento que gerou impactos significativos no ecossistemas locais.

No meio urbano, a crescente industrialização provocou as migrações internas e o aumento populacional. Esse rápido crescimento gerou caos porque não houve um planejamento urbano eficaz e isso resultou em ocupação desordenada e aumento da poluição do ar e das águas (Instituto Vale Verde, 2024).

Nas últimas décadas do século XX, emergiu-se uma consciência ambiental e foram criados movimentos sociais em defesa do meio ambiente, o que culminou em conferências para tratar de temas pertinentes e importantes, como a Conferência de Estocolmo (1972) e, posteriormente, a Conferência Rio-92, na qual, foi colocada a questão ambiental no centro dos debates globais e nacionais. A partir disso as iniciativas de preservação e educação ambiental ganharam espaço em escolas, comunidades e políticas públicas que impulsionaram a necessidade de novas práticas de sustentabilidade (Instituto Vale Verde, 2024).

## **Método**

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, com ênfase na análise documental de fontes secundárias, visando compreender a evolução urbana, industrial e econômica dos municípios da RMVPLT entre 1950 e 2000. Foram analisados dados censitários do IBGE (2020), estatísticas regionais da Fundação SEADE (2000) e estudos acadêmicos que abordam a urbanização e a industrialização regional. Paralelamente, foram consultados registros históricos, imagens de época e documentos institucionais que possibilitaram compreender a transformação espacial e socioeconômica

da região ao longo das cinco décadas analisadas. Assim, a pesquisa possibilitou compreender não apenas os processos quantitativos de crescimento urbano e industrial, mas também os impactos espaciais, sociais e econômicos que marcaram a região em destaque, na segunda metade do século XX.

## **Resultados e Discussão**

Os resultados evidenciam quatro eixos centrais da transformação regional. O primeiro foi o relevo, que favoreceu a formação de cidades nas planícies fluviais e condicionou a expansão urbana ao longo do Rio Paraíba do Sul e de seus afluentes. O segundo foi a Rodovia Presidente Dutra, inaugurada em 1951, que se consolidou como o principal vetor de crescimento, conectando São Paulo e Rio de Janeiro e estimulando a instalação de indústrias. Durante as décadas de 1960 e 1970, a rodovia passou por duplicações e melhorias que consolidaram seu papel como corredor logístico-industrial. O terceiro eixo foi a industrialização, marcada pela chegada de empresas nacionais e multinacionais. Em Cruzeiro, a instalação da Iochpe-Maxion (1950) dinamizou a economia metalúrgica. Guaratinguetá atraiu indústrias químicas e aeroespaciais, tais como BASF e LIEBHERR, enquanto Taubaté se reposicionou com a instalação da Volkswagen (1976), transformando-se em polo automotivo. São José dos Campos consolidou-se como centro tecnológico, abrigando o Instituto Tecnológico de Aeronáutica – ITA (1950), a Embraer (1969) e a Refinaria Henrique Lage (1980). Em contraste, Aparecida manteve-se voltada ao turismo religioso, e São José do Barreiro preservou sua vocação agropecuária e patrimonial. O quarto eixo foi a transformação ambiental e urbana, com expansão das manchas urbanas em direção ao Rio Paraíba do Sul, canalizações de rios, obras de drenagem, mineração de areia e alterações no uso do solo. Embora tais processos tenham impulsionado o desenvolvimento econômico, também geraram pressões sobre os recursos naturais, intensificação da impermeabilização do solo e aumento de riscos.

## **Considerações finais**

Entre 1950 e 2000, o Vale do Paraíba passou por profunda transformação, consolidando-se como um dos polos industriais e tecnológicos mais relevantes do Brasil. O relevo natural condicionou a ocupação, mas foi a infraestrutura viária, especialmente a Rodovia Presidente Dutra, que catalisou a modernização econômica. A industrialização

promoveu migração, geração de empregos e diversificação produtiva, ao mesmo tempo em que intensificou desigualdades sociais e pressões ambientais. A análise mostra que o desenvolvimento regional não pode ser compreendido apenas pela ótica econômica, mas também em sua dimensão territorial e socioambiental. Nesse sentido, compreender a trajetória histórica do Vale do Paraíba é fundamental para planejar um desenvolvimento urbano mais equilibrado e sustentável no futuro.

### Referências

CANO, W. Raízes da concentração industrial em São Paulo. 3. ed. Campinas: Unicamp, 1990.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censos Demográficos e Estudos Regionais. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

INSTITUTO VALE VERDE. *Maquete Ambiental: 500 anos de transformações – Caderno do Professor*. Edição final. 2024.

FUNDAÇÃO SEADE. Perfil Regional do Vale do Paraíba Paulista. São Paulo: Fundação SEADE, 2018.

LEME, M.C. da S. História Urbana e Desenvolvimento Regional. São Paulo: Edusp, 1999.

MONBEIG, P. Pioneiros e Fazendeiros de São Paulo. São Paulo: Hucitec, 1984.

SANTOS, M. A urbanização brasileira. São Paulo: Hucitec, 1993.

SANTOS, M. J. Políticas regionais e industrialização no Vale do Paraíba Paulista. São Paulo: Editora Unesp, 2007.

VIEIRA, E. T. Industrialização e políticas de desenvolvimento regional: o Vale do Paraíba Paulista na segunda metade do século XX. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

VIEIRA, E. T.; SANTOS, M. J. Industrialização e Desenvolvimento Regional: o papel do estado na inserção do Vale do Paraíba Paulista no capitalismo internacional. 2019. Disponível em: <https://www.unisc.br/site/sidr/2013/textos/240-2.pdf>. Acesso em 26 set. 2025.